



Erva de grande porte, até 3 m, de caules quadrangulares frequentemente avermelhados e bagas pretas.

Nome científico: *Phytolacca americana* L.

Nomes vulgares: tintureira, fitolaca, vinagreira, uva-dos-passarinhos, baga-moira

Família: *Phytolaccaceae*

Estatuto em Portugal: espécie invasora

Nível de risco: 29 | Valor obtido de acordo com um protocolo adaptado do Australian Weed Risk Assessment (Pheloung et al. 1999), segundo o qual valores acima de 6 significam que a espécie tem risco de ter comportamento invasor no território Português | Atualizado em 30/09/2015.

Sinónimia: *Phytolacca decandra* L., *Phytolacca vulgaris* Crantz

Data de atualização: 05/10/2015

Ajude-nos a mapear esta espécie na nossa [plataforma de ciência cidadã](#).

Como reconhecer

Erva grande de até 3 m, ramificada, por vezes lenhificada na base. Caules quadrangulares, verdes, vermelhos ou purpúreos.

Folhas: simples, com 12-25 x 5-10 cm, ovado-lanceoladas ou ovado-elípticas.

Flores: brancas ou rosadas, com tépalas semelhantes, formando um cacho longo (de até 30 cm) ± ereto, 10 estames.

Frutos: bagas negro-púrpuras, compostas por 10 segmentos fundidos num anel, fazendo o caule pender na maturação.



Pormenor de um cacho de flores

***Phytolacca americana* (tintureira)**

Floração: maio a dezembro.

Espécies semelhantes

Phytolacca heterotepala Walter, também exótica, dada para os arredores de Coimbra e Lisboa, é semelhante mas é um arbusto (ou subarbusto) e apresenta tépala desiguais (as exteriores mais estreitas do que as restantes) e mais estames (9-21).

Características que facilitam a invasão

Reproduz-se por via seminal produzindo muitas sementes as quais são dispersas por pássaros.

Também se reproduz vegetativamente por rebentos de raiz.

ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO

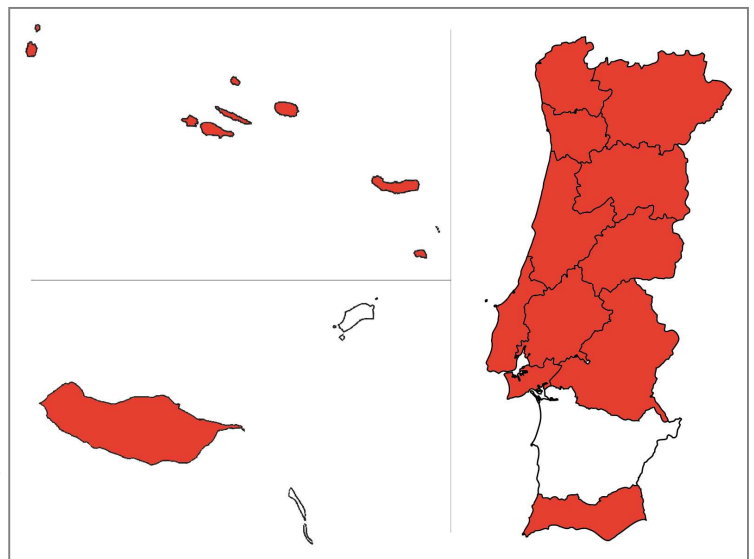
Área de distribuição nativa

América do Norte.

Distribuição em Portugal

Portugal continental (Minho, Trás-os-Montes, Douro Litoral, Beira Litoral, Beira Alta, Beira Baixa, Estremadura, Ribatejo, Alto Alentejo, Algarve), arquipélago dos Açores (todas as ilhas), arquipélago da Madeira (ilha da Madeira).

Para verificar localizações mais detalhadas desta espécie, verifique o [mapa interactivo online](#). Este mapa ainda está incompleto - precisamos da sua ajuda! Contribua submetendo registos de localização da espécie onde a conhecer.



Outros locais onde a espécie é invasora

Invasora em vários países da Europa, oeste dos EUA (Califórnia).

Razão da introdução

Para fins medicinais e utilização em tinturaria.

📍mbientes preferenciais de invasão

Habitats ruderais e perturbados, campos agrícolas e margens de vias de comunicação. Também invade habitats seminaturais.

IMPACTES

Impactes nos ecossistemas

Impede o desenvolvimento da vegetação nativa.

Tem efeitos alelopáticos, impedindo o desenvolvimento de outras espécies.

***Phytolacca americana* (tintureira)**

Impactes económicos

Causa importantes danos em áreas agrícolas.

Outros impactes

Algumas partes da planta (caules, folhas, frutos) são tóxicas sendo, por isso, nocivas para animais.

CONTROLO

O controlo de uma espécie invasora exige uma gestão bem planeada, que inclua a determinação da área invadida, identificação das causas da invasão, avaliação dos impactes, definição das prioridades de intervenção, seleção das metodologias de controlo adequadas e sua aplicação. Posteriormente, será fundamental a monitorização da eficácia das metodologias e da recuperação da área intervencionada, de forma a realizar, sempre que necessário, o controlo de seguimento.

*As metodologias de controlo usadas em *Phytolacca americana* incluem:*

Controlo físico

Arranque manual (metodologia preferencial). *Em substratos mais compactados, o arranque deve ser realizado na época das chuvas de forma a facilitar a remoção do sistema radicular. Deve garantir-se que não ficam raízes de maiores dimensões no solo.*

Controlo químico

Aplicação foliar de herbicida. *Pulverizar com herbicida (princípio ativo: glifosato, 2,4-D) limitando a aplicação à espécie-alvo.*

*Visite a página **Como Controlar** para informação adicional e mais detalhada sobre a aplicação correta destas metodologias.*

*Para mais informações, visite a página **www.invasoras.pt** e/ou contacte-nos para **invader@uc.pt**.*

REFERÊNCIAS

*DAISIE European Invasive Alien Species Gateway (2012) *Phytolacca americana*. Disponível: <http://www.europe-aliens.org/speciesFactsheet.do?speciesId=8642> [Consultado 10/11/2012].*

Dufour-Dror J-M (2012) Alien invasive plants in Israel. The Middle East Nature Conservation Promotion Association, Ahva, Jerusalem, 213pp.

*Fagundes D, Az J, Beiras MB (2007) *Biología, distribución e métodos de control*. Xunta de Galicia, Santiago de Compostela, 209pp.*

*Marchante E, Freitas H, Marchante H (2008) *Guia prático para a identificação de plantas invasoras de Portugal Continental*. Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra, 183pp.*

*Pheloung, P.C., Williams, P.A., Halloy, S.R., 1999. A weed risk assessment model for use as a biosecurity tool evaluating plant introductions. *Journal of Environmental Management*. 57: 239-251.*

*Silva L, Corvelo R, Moura M, Land EO, Jardim R (2008) *Phytolacca americana* L. In: Silva L, Land EO, Luengo JLR (eds) *Flora e fauna terrestre invasora na Macaronésia. Top 100 nos Açores, Madeira e Canárias*. Arena, Ponta Delgada, pp. 370-372.*

*USDA, NRCS. (2012) *The PLANTS Database*. National Plant Data Team, Greensboro, NC 27401-4901 USA. Disponível: <http://plants.usda.gov> [Consultado 10/11/2012].*